

# BB aponta transição no crédito rural gaúcho

Claudio Medaglia  
[claudiom@jcrs.com.br](mailto:claudiom@jcrs.com.br)

Depois de anos marcados por estiagens, enchentes e renegociações de dívidas, o crédito rural gaúcho vive um momento de transição. Enquanto parte dos produtores ainda busca reorganizar a situação financeira, outra voltou a investir em produtividade e modernização das propriedades. Em entrevista ao *Jornal do Comércio*, o superintendente do Banco do Brasil no Rio Grande do Sul, Ricardo Sehn, analisa esse cenário e avalia os desafios do crédito diante da nova realidade do agronegócio.

**Jornal do Comércio – Que retrato o Banco do Brasil faz hoje do crédito rural no Rio Grande do Sul?**

**Ricardo Sehn** – Hoje convivemos com duas realidades. Cerca de 94% da carteira de crédito rural do Banco do Brasil no RS permanece adimplente, e muitos produtores continuam procurando recursos para investir em irrigação, armazenagem, recuperação de solos, pastagens e mecanização. Ao mesmo tempo, há produtores que ainda enfrentam dificuldades em razão das perdas climáticas e da pressão sobre as margens. Em 2024, prorrogamos R\$ 10,4 bilhões em operações no Rio Grande do Sul e seguimos buscando soluções para quem precisa reorganizar sua situação financeira. Não existe apenas um cenário de retomada ou apenas de retração. Há produtores reorganizando as finanças e outros voltando a investir.

**JC – Como o banco enxerga o alcance do Desenrola e da MP nº 1.376 para os produtores que ainda precisam reorganizar a vida financeira?**

**Sehn** – O Desenrola já renegociou R\$ 575 milhões no Rio Grande do Sul, em mais de 64 mil acordos envolvendo famílias, empresas, produtores rurais e estudantes. A prorrogação até o fim de agosto mostra que ainda existe demanda por reorganização financeira. No caso do agro, a MP 1.376 representa uma oportunidade importante para parte dos produtores que enfrentaram perdas nos últimos anos. Já recebemos mais de 2,4 mil manifestações de interesse de clientes que querem verificar se suas operações podem ser enquadradas. Agora aguardamos a publicação da portaria de equalização das taxas para iniciar as contratações. A medida ajudará uma parcela dos produtores, mas não resolverá todo o endividamento do setor. Por isso, nosso compromisso é analisar cada situação individualmente. Quem não se enquadrar na MP continuará sendo atendido pelo banco para que possamos buscar alternativas de renegociação.

**JC – As sucessivas crises climáticas mudaram a forma como o Banco do Brasil concede crédito?**

**Sehn** – Nós aprofundamos a análise das operações. Não diria que o banco ficou mais rigoroso, mas passou a avaliar cada cliente com mais detalhamento. Hoje utilizamos uma matriz de resiliência, que considera capacidade de paga-



FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC

Seguro rural e manejo dos solos são fundamentais para a resiliência das propriedades, destaca Sehn

mento, fluxo de caixa, patrimônio, nível de profissionalização da propriedade e grau de alavancagem. Continuamos acreditando no agronegócio e financiando a atividade, mas também precisamos preservar a sustentabilidade do sistema. Nosso objetivo não é recuperar garantias. É emprestar, receber esse crédito de volta e continuar financiando quem produz. Dar crédito é acreditar nas pessoas.

**JC – O que o banco espera desta safra para a retomada dos investimentos?**

**Sehn** – O início do Plano Safra foi positivo. Como as linhas da agricultura familiar começaram antes das demais, mais de 80% das contratações realizadas em julho foram direcionadas

a esse segmento. Também vemos uma expectativa importante para o Move Máquinas Agrícolas e para a Expointer, já que as novas linhas chegam em um momento aguardado pelo setor de máquinas. O RS liderou, no último Plano Safra, as contratações para pequenas máquinas e implementos da agricultura familiar, e acreditamos que esse segmento continuará sustentando boa parte dos investimentos, mesmo em um cenário de maior cautela na aquisição de equipamentos de maior porte.

**JC – Qual é o papel do seguro rural para a sustentabilidade da atividade?**

**Sehn** – Sem dúvida. Hoje, cerca de 40% das áreas financia-

das pelo Banco do Brasil contam com seguro agrícola, e gostaríamos que esse percentual fosse maior. Conseguimos ampliar, em algumas regiões, a cobertura da soja de 40 para 52 sacas por hectare e reduzir o custo entre 10% e 30%, dependendo da região e do perfil do produtor. Mas o seguro é apenas parte da solução. Também precisamos avançar na recuperação do perfil dos solos, no manejo e na assistência técnica para tornar as propriedades mais resilientes aos eventos climáticos. O seguro ajuda o produtor a atravessar uma perda, mas a sustentabilidade da atividade depende da combinação entre gestão, manejo, instrumentos de proteção e crédito adequado.

## Índices da Pecuária

O mercado do gado gordo apresentou valorização nesta semana, com destaque para a categoria do boi gordo comercializado a peso vivo. Novamente, as chuvas provocaram dificuldades logísticas, reduzindo a oferta de animais para abate e aumentando a competitividade pela matéria-prima, o que levou os frigoríficos a encurtarem suas escalas de abate. Além disso, a maior demanda por animais destinados à exportação de gado em pé também tem contribuído para pressionar as cotações do boi gordo. O mercado do gado de reposição volta a apresentar valorização em praticamente todas as categorias, sustentado pela reduzida oferta de animais. Neste período, em que tradicionalmente há menor volume de comercializações, os produtores ofertam principalmente animais mais leves, enquanto retêm aqueles de maior interesse produtivo. Esse cenário contribui para a elevação das médias de preços registradas nas categorias de reposição.

### ANÁLISE DO DIA 5 DE AGOSTO DE 2026

\* Apuração válida para o período de 5/8 a 13/8

|                     |       |
|---------------------|-------|
| Boi gordo peso vivo | +2,2% |
| Terneira            | +3,3% |
| Terneiro            | +2,0% |
| Novilha             | +0,8% |
| Novilho             | +1,0% |
| Vaca de inverno     | -1,8% |

### GADO GORDO

| 05/08/2026 | PV MACHO  | PC MACHO  | PV FÊMEA  | PC FÊMEA  |
|------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| MÁXIMO     | R\$ 14,00 | R\$ 26,00 | R\$ 12,50 | R\$ 24,00 |
| MÉDIO      | R\$ 13,50 | R\$ 24,75 | R\$ 11,85 | R\$ 22,50 |
| MÍNIMO     | R\$ 13,00 | R\$ 24,00 | R\$ 11,20 | R\$ 21,00 |

### GADO DE REPOSIÇÃO

| 05/08/2026 | TERNEIRA  |           |        |           | NOVILHA   |           |        |           | TERNEIRO  |         |           |  | NOVILHO |  |  |  | VACA |  |  |  |
|------------|-----------|-----------|--------|-----------|-----------|-----------|--------|-----------|-----------|---------|-----------|--|---------|--|--|--|------|--|--|--|
|            | 6-12m     | 13-24m    | 25-36m | Prenhe    | 6-12m     | 13-24m    | 25-36m | Prenhe    | Invernar  | Falhada | Com cria  |  |         |  |  |  |      |  |  |  |
| MÁXIMO     | R\$ 17,18 | R\$ 13,39 | -      | R\$ 13,47 | R\$ 16,48 | R\$ 13,10 | -      | R\$ 11,49 | R\$ 11,07 | -       | R\$ 12,00 |  |         |  |  |  |      |  |  |  |
| MÉDIO      | R\$ 16,41 | R\$ 13,11 | -      | R\$ 13,11 | R\$ 15,97 | R\$ 12,23 | -      | R\$ 10,72 | R\$ 10,62 | -       | R\$ 11,96 |  |         |  |  |  |      |  |  |  |
| MÍNIMO     | R\$ 15,62 | R\$ 12,81 | -      | R\$ 12,74 | R\$ 15,47 | R\$ 11,36 | -      | R\$ 9,94  | R\$ 10,16 | -       | R\$ 11,89 |  |         |  |  |  |      |  |  |  |

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | \*Valores à vista, em R\$/kg. | \*No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | \*Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ▲ Subiu ▼ Desceu

## OVINOS

| 03/08/2026 | UNIDADE | CORDEIRO  | BORREGO   | OVELHA DE DESCARTE |
|------------|---------|-----------|-----------|--------------------|
| MÍNIMO     | R\$/PV  | R\$ 14,35 | R\$ 13,54 | R\$ 9,49           |
| MÉDIO      | R\$/PV  | R\$ 15,82 | R\$ 15,49 | R\$ 11,87          |
| MÁXIMO     | R\$/PV  | R\$ 17,28 | R\$ 13,54 | R\$ 14,25          |

## CORTES OVINOS

| 03/08/2026 | UNIDADE | CARRÉ      | PALETA    | LOMBO     | PERNIL    | COSTELA   | PESCOÇO   | STINCO    |
|------------|---------|------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| MÍNIMO     | R\$/Kg  | R\$ 130,15 | R\$ 69,90 | R\$ 91,90 | R\$ 69,90 | R\$ 51,90 | R\$ 25,90 | R\$ 63,80 |
| MÉDIO      | R\$/Kg  | R\$ 159,80 | R\$ 84,90 | R\$ 95,90 | R\$ 74,91 | R\$ 62,03 | R\$ 31,60 | R\$ 65,60 |
| MÁXIMO     | R\$/Kg  | R\$ 169,90 | R\$ 89,90 | R\$ 99,89 | R\$ 76,90 | R\$ 63,76 | R\$ 39,90 | R\$ 69,00 |